



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Conhecendo a Pré-história das Américas para compreender hábitos e costumes modernos.

Clóvis Henrique Silva de Andrade¹; Profa. Dra. Maria do Carmo Caldas Dias Costa²

¹Bolsista FACEPE do Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, chenrique_chsa@hotmail.com;

²Coordenadora do Laboratório de Arqueologia da UNICAP (Orientadora), mcarmoc@hotmail.com

Introdução

Tradições culturais e hábitos dos índios do passado têm total influência na formação de sociedades e costumes da atualidade, principalmente aqui no Brasil. É possível ver a importância dos índios nos costumes atuais através da herança que eles deixaram, seja herança genética, seja herança cultural (COHN, 2001).

Um exemplo de herança cultural que acompanha a história humana é a preocupação com os mortos ou com os rituais de sepultamento desses mortos, que variam desde um simples ritual de despejar um corpo numa cova, a elaboração de uma cerimônia complexa. Alguns modelos de rituais de sepultamento vêm acompanhando o homem por longos anos, desde a Pré-História até os tempos atuais, sofrendo, apenas, modificações de acordo com a sociedade. (MARTIN, 1993).

Outro costume que acompanha o homem há bastante tempo, é o uso e produção de ferramentas para auxiliá-lo em suas tarefas, como a caça, e na defesa de territórios conquistados. Para facilitar a busca por alimentos, o homem precisou elaborar ferramentas que ajudavam tanto a matar como a retirar a carne dos animais. Posteriormente, surgiu a necessidade de uma tribo se defender o território conquistado e para tanto, foi preciso desenvolver artefatos bélicos. A cada ano os usos de ferramentas vêm sofrendo modificações e adaptações de acordo como as novas exigências da sociedade. Quanto mais avançada a civilização, mais estratégicos os materiais à sua disposição e mais elaborados e eficientes os artefatos e equipamentos produzidos. (NAVARRO, 2006).

A cultura moderna tem bastante semelhança com a cultura indígena. No que diz respeito a organização política e a relação com a natureza, foram mantidas algumas semelhanças com a organização política e a relação com a natureza comum aos indígenas (GROUPINI, 1994).

"A história não é o estudo do passado pelo passado, é necessário ir ao passado para a compreensão de todos os questionamentos do tempo presente", explica o historiador Tiago Menta. Para que possamos entender como alguma coisa aconteceu, precisamos empregar o pensamento



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

histórico, isto é, buscar os fatores que aconteceram no passado que acarretaram o presente (CHAN, 2015).

A presente pesquisa objetiva a produção de material didático para subsidiar aulas, minicursos e palestras oferecidos pelo Museu de Arqueologia da UNICAP para jovens e adultos, buscando relacionar hábitos e costumes indígenas com hábitos e costumes modernos.

Metodologia

A metodologia inclui revisões bibliográficas sobre a história, os costumes, os hábitos e a cultura dos primeiros povos das Américas, visando ter material e conteúdo para atividades pedagógicas teóricas e práticas. As pesquisas sobre a “Pré-História das Américas” estão sendo desenvolvida a partir de uma revisão de literatura correspondente ao período de 1992 a 2016. Durante a pesquisa foram realizadas consultas a artigos acadêmicos, sites, livros e periódicos, que abordam a Pré-História das Américas. No material revisado foi analisada as principais teorias de como o homem chegou às Américas, como foi o processo de formação das principais tribos e civilizações que originaram os povos das Américas, relatos sobre vestígios da cultura Clovis, vestígios arqueólogos da Pedra Furada, Lagoa Santa e relatos sobre índios brasileiros (SANTOS, 2008; GUIDON, 2008; NEVES, 1997; GROUPINI, 1992).

A partir do levantamento desse material, está sendo elaborada uma aula utilizando uma linguagem que permita o atendimento adequado a estudantes do ensino fundamental e médio, público alvo do Museu de Arqueologia da UNICAP. Será adotado o recurso audiovisual para as aulas teóricas e a linguagem será abordada de uma maneira que o conhecimento acerca da Pré-história das Américas seja repassado de forma interativa visando permitir a máxima participação dos estudantes. Ad aulas teóricas buscarão, ainda, estimular a curiosidade como forma de manter o interesse e a concentração durante a recepção do conteúdo. A duração da exposição dos conteúdos não ultrapassará trinta minutos, abrindo-se espaço para perguntas e discussões, sempre ao término da exposição do conteúdo.

Resultados e Discussão

O resultado da revisão bibliográfica permitiu a análise de aspectos relativos a formação das primeiras civilizações americanas, conhecer as possíveis rotas de migrações que trouxeram os primeiros habitantes para as américas, bem como a análise de costumes e hábitos que caracterizam cada uma das civilizações indígenas que ocuparam o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

continente americano. A partir das informações coletadas, materiais didáticos que irão subsidiar ações pedagógicas (aulas, palestras, minicursos e oficinas), realizadas pelo Museu de Arqueologia da UNICAP, estão sendo elaborados visando a ações educativas voltadas para crianças, jovens e adultos, que elevem a compreensão de hábitos e costumes da nossa sociedade, que estão de certa forma relacionados com hábitos e costumes de indígenas pré-históricos que nos antecederam.

Através do estudo das possíveis rotas migratórias que trouxeram o homem para o continente americano, é possível, por exemplo, utilizando jogos contendo mapas, repassar conceitos de história e geografia associando-os com aspectos antropológicos que serviram de base para a formação dos primeiros agrupamentos indígenas. Assim, a análise de teorias definidas por autores como: Neves (1997); Santos (2008) e Delfina (2013), acerca das incertezas quanto as rotas migratórias de chegada do homem às Américas, além de tornar possível o estudo da história e da geografia dos continentes, permitirá a promoção de debates que favoreça o pensamento interdisciplinar. Por outro lado, a utilização da forma lúdica como ferramenta de ensino, sem dúvida acentuará a concentração e o interesse na descoberta de novos conceitos.

As pesquisas de André Prous (2006), ressaltaram que a formação de distintos grupos indígenas no Brasil, pôde ser observada pela análise de diferenças culturais expressas pelas diversas formas de produção de artefatos líticos, sepultamentos dos mortos, polimento da pedra e produção de artefatos em madeira. O estudo sugeriu que essas diferenças, embora não suficientes para definir etnias, serviram como evidências de uma razoável diferenciação entre os dos grupos indígenas brasileiros, que evoluíram separadamente, desenvolvendo aptidões e gostos diferentes, marcando especificidade culturais arqueologicamente visíveis.

O estudo das diferenças culturais presentes nos diversos grupos indígenas americanos e em especial brasileiro, constitui-se num rico substrato para o ensino da história e para compreensão de hábitos e costumes da nossa sociedade. Assim, ao compararmos, por exemplo, rituais de enterramentos indígenas com a forma atual das nossas cerimônias funerárias, é possível enfatizarmos semelhanças e diferenças resultantes da evolução cultural. Por outro lado, é possível compararmos o hábito de pintar o corpo, usar argolas e alargadores nos lábios e orelhas, comum entre os indígenas, com hábitos modernos de utilização de alargadores, piercings e tatuagens adotados por jovens da nossa sociedade.

A produção de artefatos líticos e de madeira amplamente realizada pelos indígenas, tanto demarcaram especificidades regionais, como o nível de habilidade alcançada por cada um dos grupos. Estes aspectos, além de servirem como parâmetros educativos para a disciplina de história,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

permitem a compreensão de como a tecnologia desenvolvida na cultura moderna, trouxe aperfeiçoamento e agregou valor comercial ao que antes era apenas artefatos utilitários e de defesa.

Considerando os que diz Freire (1996), sobre a importância de um clima pedagógico-democrático, no qual aquele que está sendo educado vai aprendendo à medida que põe em prática conceitos absorvidos, exercitando sua curiosidade e liberdade no exercício do aprendizado, verifica-se que a utilização da cultura indígena como ferramenta educativa, atende perfeitamente as prerrogativas de ensino ele proposta.

Conclusão

Conclui-se que a partir do estudo da Pré-história americana, é possível se trabalhar de forma interdisciplinar e lúdica, conceitos que permitam a compreensão da formação dos povos indígenas americanos e brasileiros, bem como a correlação de hábitos e costumes indígenas com hábitos e costumes modernos. Em última análise, o estudo da pré-história americana poderá favorecer, também, a valorização da cultura indígena pela compreensão das raízes culturais que originaram hábitos e costumes cotidianos da nossa sociedade.

Referências

- CHAN, Ian. **Como fazer seu filho gostar de História**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/como-fazer-seu-filho-gostar-historia-641200.shtml>>. Acessado em: 01/08/2016.
- COHN, Clarice. Culturas em transformação: os índios e a civilização. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 2, p. 36-42, 2001.
- FREIRE, Paulo – Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 49ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GRUPIONI, Luis D.B. (org.) Índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal da Cultura, 1994.
- GUIDON, Niède. Pedra Furada: uma revisão. **FUMDHAMentos VII**, n. 7, p. 379-403, 2008.
- MARTIN, Gabriela. Os Rituais Funerários na Pré-História do Nordeste. 1993.
- NAVARRO, Rômulo Feitosa. A Evolução dos Materiais. Parte1: da Pré-história ao Início da Era Moderna. **Revista eletrônica de materiais e processos**, v. 1, n. 1, p. 01-11, 2006.
- NEVES, Walter. O povoamento da América à luz da morfologia craniana. **Revista USP**, n. 34, p. 96-105, 1997.
- PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país. **Zahar**, p. 22-25, 2006.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SANTOS, Fabrício R. O povoamento das Américas através de estudos de ancestralidade paterna.

FUMDHAMentos VII, n. 7, p. 192-203, 2008.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br